

Redes de Solidariedade e Indignação na Internet¹: o caso “Liberdade para Rafael Braga”

Taís Silva OLIVEIRA²

Silvia DOTTA³

Ramatis JACINO⁴

Universidade Federal do ABC, Santo André, SP

Resumo

O artigo tem como objetivo analisar o conteúdo publicado nas páginas do Facebook relacionadas ao caso Rafael Braga. Buscamos entender qual a motivação ideológica contida no material exposto e analisar como se dão as organizações de movimentos sociais nas redes sociais na internet. O caso Rafael Braga está em voga desde as manifestações de junho de 2013 quando o jovem foi preso acusado de portar líquido inflamável mesmo quando não participava do ato político. Partimos da hipótese que existe identificação com sua história de vida e características em determinados movimentos sociais, razão pela qual acontece a rede de solidariedade e indignação.

Palavras-chave: internet; mídias sociais; redes sociais na internet; ciberativismo, Rafael Braga.

Introdução

O artigo tem como objetivo analisar o conteúdo (BARDIN, 2011) das conversações e interações que caracterizam a solidariedade e indignação formadas nas redes sociais na internet em torno do caso Rafael Braga, o único indivíduo condenado nas manifestações populares lideradas pelo Movimento Passe Livre por mobilidade urbana em 2013 (SCHERER-WARREN, 2014).

Para tanto faremos uso da base teórica de Castells (2009, 2015) para abordar os aspectos relacionados aos avanços da comunicação e dos movimentos sociais articulados a partir da internet, de Barabási (2009) e Recuero (2009) para tratar de redes e redes sociais na internet, respectivamente, e de Canclini (2015) para fundamentar as questões identitárias a partir das diferenças.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Cultura Digital, XVII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda no Programa de Ciências Humanas e Sociais na Universidade Federal do ABC, linha de pesquisa Cultura, Comunicação e Dinâmica Social. E-mail: tais.oliveira@ufabc.edu.br

³ Orientadora da Pesquisa, Docente da Universidade Federal do ABC, faz parte do corpo permanente de docentes no curso de Pós-Graduação em Ciências Humanas e Sociais, onde orienta pesquisas de mestrado na linha Cultura, Comunicação e Dinâmicas Sociais.

⁴ Coorientador da Pesquisa, docente do Bacharelado de Economia da Universidade Federal do ABC seu foco de pesquisa é "Desigualdade de Raça, Gênero e Renda".

O caso Rafael Braga tem grande relevância em alguns movimentos sociais por se tratar de um dos episódios de maior incoerência jurídica brasileira da atualidade. Esses movimentos sociais sugerem que tais incoerências teriam como motivação o fato de Rafael ser pobre, negro, catador de recicláveis e morador de favela na cidade do Rio de Janeiro.

Para compreender o contexto, o Movimento Pela Liberdade de Rafael Braga (2017) disponibiliza em seu site os fatos e datas que concatenam o caso. Segundo o material disponibilizado nesse site, apesar de não ter participado, Rafael Braga foi o único condenado em relação às manifestações populares de junho de 2013, acusado de portar material para a confecção de líquido inflamável – desinfetante e água sanitária – que posteriormente comprovou-se que o composto não é capaz de criar o tipo de líquido que o acusaram de portar. Ainda segundo o site Movimento Pela Liberdade de Rafael Braga (2017), os recursos solicitados por sua defesa são negados e ele é condenado a cumprir pena. Em outubro de 2014 Rafael Braga cumpre a pena em regime fechado, ganha progressão de regime e é obrigado a trabalhar com tornozeleira. Em 12 de janeiro de 2016 Rafael Braga é abordado por policiais militares nas proximidades de sua casa, na favela de Vila Cruzeiro na cidade do Rio de Janeiro e é preso com um flagrante forjado, segundo testemunhas conta o Movimento Pela Liberdade de Rafael Braga (2017) por meio de seu site. Em 20 de abril de 2017, com mais de um ano de prisão provisória, Rafael Braga é condenado a 11 anos de detenção, levando em consideração somente depoimentos dos policiais que o abordaram, sendo negado o direito à ampla defesa que concedia a análise da câmera da viatura e as informações do GPS da tornozeleira. Seus advogados vão recorrer e é nesse ponto em que se concentram os atuais esforços da campanha dos movimentos sociais pela liberdade de Rafael Braga (Movimento Pela Liberdade de Rafael Braga, 2017).

Fundamentação Teórica

É consenso que o desenvolvimento tecnológico e comunicacional possibilitou grande transformação na maneira como transitam as informações, as interações e os comportamentos sociais. Para Castells (2009) as principais características desse desenvolvimento são as mudanças tecnológicas, relacionadas sobretudo ao acesso à internet; a estrutura institucional da comunicação, que diz respeito aos grupos comunicacionais hegemônicos, comercialização e parcerias entre conglomerados

econômicos; e a transformação nas relações de poder, principalmente sobre as disparidades no acesso à tecnologia entre países. O autor afirma ainda que comunicar é compartilhar significados que só farão sentido no contexto das relações e que “atores sociais e cidadãos estão usando esta nova capacidade das redes de comunicação para fazer avançar seus projetos, defender seus interesses e reafirmar seus valores” (2009, p. 91, tradução nossa).

Evidentemente as grandes batalhas econômicas têm impacto direto na sociedade, mas aqui pretendemos analisar como os cidadãos fazem uso das ferramentas de comunicação, especialmente da tecnologia e da internet, para protagonizar e produzir informações e como, dessa forma, transformam suas ações comunicacionais em atos políticos e de organização popular. Assim como aponta Barabási (2009), a internet é um ecossistema e deve ser observada para além das questões matemáticas e de engenharia, mas também por historiadores, pois sua convergência de ideias e motivações possibilitam esse viés de análise. Interessam-nos, sobretudo, as questões relacionadas ao Ciberativismo, que são, segundo as autoras Fragoso, Recuero e Amaral (2011), reflexões em relação a potencialização da coletividade sobre ações políticas via internet. Logo, as apropriações da internet, tecnologia e comunicação são estratégias de articulação de muitos grupos, dentre os quais os movimentos sociais. Castells (2009) considera esses movimentos como grupos de atores sociais que aspiram mudanças na sociedade e que buscam resistir às instituições políticas quando essas se mostram “injustas, imorais e, em última instância, ilegítimas” (CASTELLS, 2009, p. 394, tradução nossa) e assim pretendem transformar a indignação em ato político.

Logo, pretendemos buscar o entendimento dos enunciados publicados nas páginas relacionadas a Rafael Braga por meio da análise de conteúdo pois concordamos que “por detrás do discurso aparente, geralmente simbólico e polissêmico esconde-se um sentido que convém desvendar” (BARDIN, 2011, p. 20).

Movimento pela Liberdade de Rafael Braga

Em fevereiro de 2014 é criado o supracitado Movimento pela Liberdade de Rafael Braga, formado inicialmente pela Rede Meu Rio, pelo Instituto de Defensores de Direitos Humanos e pela Anistia Internacional. No decorrer dos anos, vários grupos de pessoas que apoiam a causa de Rafael Braga foram estruturados, sobretudo por meio das redes sociais na internet. Tais grupos se articulam na internet em uma estrutura de rede formada

por atores (as pessoas, grupos ou suas representações) e conexões (as relações que os unem por meio de interações), e estudá-las é buscar entender como e por quais motivos ocorrem os padrões de conexão expressos nesse ambiente. Logo, trata-se de explorar uma metáfora estrutural para compreender elementos dinâmicos e de composição de grupos sociais (RECUERO, 2009). Os usos de múltiplas formas de redes baseadas em tecnologia são para os movimentos sociais vantajosas para estabelecer um contínuo fluxo de relação no ambiente livre da internet, para manter uma coordenação descentralizada de informações e para a criação de pequenos grupos dentro da rede que independem de proximidade geográfica (CASTELLS, 2013).

Se tomarmos como base os movimentos sociais identitários como o movimento feminista, o negro ou o LGBTQ+ podemos relacionar esse padrão ao que Canclini (2015) chama de diferentes, ou seja, as identidades que não se encaixam nos padrões homogeneizados impostos pelo processo de globalização e que buscam a afirmação constante de suas identidades culturais. Para o autor a justa participação numa sociedade “implica ter direito de ser educado na própria língua, associar-se com os que se parecem conosco para consumir ou protestar, ter revistas e rádios próprias que nos distinguem”. (2015, p.26). Partindo desse pressuposto, a hipótese é que esses movimentos sociais, sobretudo o movimento negro, se compadecem e se colocam à disposição do caso Rafael Braga pois se identificam com o histórico de lutas provenientes dos preconceitos e das discriminações raciais que marginalizam os negros em diversas esferas da sociedade (DOMINGUES, 2007).

Metodologia

A pesquisa tem viés qualitativo, para tanto elencamos as páginas e os conteúdos das publicações com a ferramenta Netvizz, aplicativo desenvolvido para estudar o Facebook como mídia e que atualmente é um extrator de dados de diferentes seções do site, como grupos, páginas e eventos (RIEDER, 2013). A partir da ferramenta fizemos a pesquisa de páginas do Facebook que continham o termo “Rafael Braga” no nome ou na descrição e eliminamos as que não tratavam do assunto. Dessas restaram dez páginas: Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, Campanha Nacional pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, Novembro Negro - Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 30 Dias Por Rafael Braga, Comitê Porto Alegre pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, Sarau Pela Liberdade de Rafael Braga, Liberdade PARA Rafael BRAGA, Pela Liberdade de Rafael

Braga - Comitê de Santa Maria, Apoio ao Rafael Braga Vieira, DF pela Liberdade de Rafael Braga Vieira e Chapa - Rafael Braga.

Das páginas encontradas pelo Netvizz selecionamos para analisar o conteúdo e as conversas daquela com mais curtidas⁵ no período supracitado. A página em questão é a “Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira” com 34.488 *likes* e a com maior sequência de conteúdos postados e, conseqüentemente, maior interação (a soma de comentários, reações e compartilhamentos) que as demais páginas selecionadas no processo anterior. Além dessa, analisaremos também a que foi criada especificamente após a última condenação de Rafael Braga e que contou com a movimentação de vários profissionais para a elaboração de conteúdo e das atividades, trata-se, portanto, da página “30 Dias Por Rafael Braga”.

A análise do conteúdo é um procedimento de descrição das mensagens que busca sistematizar o que pode ser apreendido a partir dos estudos propostos. As deduções lógicas da análise do conteúdo podem tentar responder, entre outros aspectos, o que levou a determinado enunciado, ou seja, a sua causa e ao seu contexto (BARDIN, 2011), pretendemos fazer o paralelo situacional do caso Rafael Braga e dos conteúdos das páginas que serão analisados no artigo.

Análise de Conteúdo da Redes de Solidariedade e Indignação

Apenas pela denominação das páginas é possível notar algumas características que sugerem descentralização geográfica, como a “Campanha Nacional pela Liberdade de Rafael Braga Vieira” e os comitês regionais do Distrito Federal, Santa Maria e Porto Alegre. A página “Novembro Negro - Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira” indica a identificação do movimento negro, principalmente por destacar o tradicional mês de lutas contra o racismo para falar de Rafael Braga. Já a página “Chapa - Rafael Braga” refere-se a uma chapa que concorre às eleições do Grêmio Estudantil no Instituto Federal do Triângulo Mineiro. Além da estratificação regional, podemos notar que os jovens em idade escolar também aderem à rede de solidariedade e indignação do caso. E, por fim, a mais recente das páginas, “30 Dias Por Rafael Braga” foi criada após a condenação do dia 21 de abril de 2017 por uma rede de profissionais e estudiosos de diversas áreas como comunicação, história, direito, psicologia, pedagogia, entre outras. Essa página teve como

⁵ Curtidas refere-se à quantidade de pessoas que curtem determinada página, tornando-se assim seguidora e receptora do conteúdo que será publicado.

objetivo trazer conteúdos diários acerca do caso e executar eventos em vários pontos da cidade de São Paulo e na região metropolitana durante o mês de junho para debater sobre temas relacionados ao caso como juventude e vulnerabilidade, encarceramento, política de drogas e diversas outras atividades. A articulação em torno da página “30 Dias Por Rafael Braga” demonstra de maneira eficaz como acontecem as conversações nas redes sociais na internet e falaremos especificamente dela na próxima sessão do presente artigo.

As cinco publicações com maior taxa de engajamento e interação em “Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira” são: 1) a imagem de capa da página que traz a frase “A justiça não é cega. Ela é racista e burguesa” (Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 2017); 2) foto de Tom Morello, baterista da banda Rage Against The Machine, vestido com a camisa da campanha (Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 2017); 3) agradecimento pela aderência à campanha com uma arte com o rosto de Rafael escrito diversas vezes a palavra “liberdade” (Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 2017); 4) um infográfico com a linha do tempo dos acontecimentos em relação ao caso (Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 2017); e 5) vídeo legendado com a fala de apoio de Tom Morello (Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 2017). Aqui notamos a importância do apoio de artistas, sobretudo com grande visibilidade, na aderência da campanha, percebemos também conteúdo que destaca a relação dos fatos com o racismo e a necessidade de ilustrar didaticamente todos os acontecimentos.

A publicação sobre a condenação de Rafael ocorreu em 21 de abril de 2017 e está em sétimo lugar no ranqueamento de engajamento e interação, essa notícia e o conteúdo sobre Tom Morello representam os dois maiores picos (4.382 e 5.239, respectivamente) de interação (a soma de comentários, reações e compartilhamentos) no período analisado, como mostra o Gráfico 1.

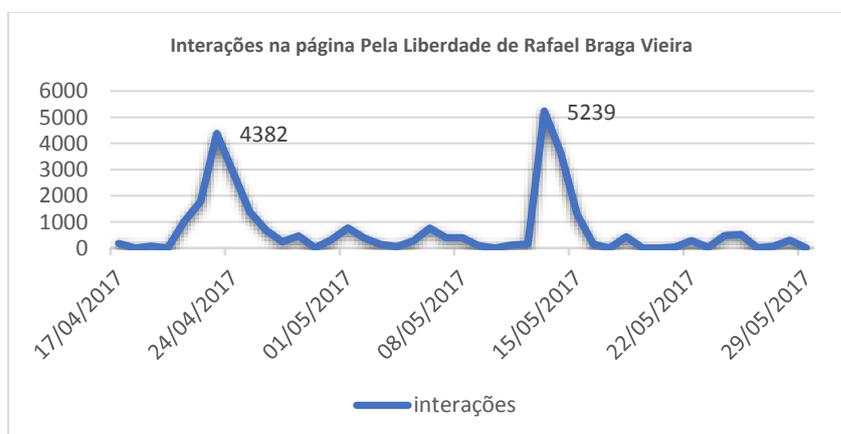


Gráfico 1 Interações por período da página Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira

A publicação com maior número de reações Triste e Raiva no período analisado foi a notícia sobre a condenação de Rafael Braga com o texto “RAFAEL BRAGA CONDENADO A 11 ANOS É com grande tristeza e revolta que informamos que ontem dia 20 saiu no site do TJ do Rio de Janeiro a sentença do Rafael Braga. Ele foi condenado a 11 anos de prisão por tráfico e associação ao tráfico” (Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 2017) acompanhado do link da notícia do site *Ponte Jornalismo*. Grande parte das publicações no período trata de divulgações de eventos regionais, tanto no Brasil quanto em outros países como Alemanha, Estados Unidos, Japão e Uruguai. Outras mostram apoio de artistas como o de Tom de Morello citado acima e de Mano Brown, vocalista da banda Racionais MC’s. As publicações também mostram matérias de mídias alternativas e negras, como o *Alma Preta* e o *Nós, Mulheres da Periferia*, além de vídeos de *youtubers*⁶ negras citando ou pautando o caso Rafael Braga.

Aqui destacamos a publicação que convoca movimentos sociais para os eventos do mês de junho “A Campanha pela Liberdade de Rafael Braga convoca coletivos, movimentos e organizações populares de todo o mundo a se juntarem a nós na construção do Junho Negro pela Liberdade de Rafael Braga. Dia 20 de junho de 2017 farão 4 anos que Rafael Braga foi detido na região do Centro do Rio de Janeiro por portar garrafas plásticas de Pinho Sol e água sanitária [...] Preto pobre catador de material reciclável morador de favela e em muitos dias vivendo em situação de rua Rafael Braga foi alvo fácil para o Estado por em prática a política racista que pratica com excelência: prender Negro e pobre” (Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 2017) . O conteúdo relaciona a data que se completam os quatro anos da primeira detenção de Rafael Braga a um mês negro, equiparando-se ao mês em que se celebra a morte de Zumbi dos Palmares, grande ícone de liderança negra do período escravocrata. Destaca também as características do fenótipo e das condições sociais de Rafael – “preto pobre catador de material reciclável morador de favela e em muitos dias vivendo em situação de rua” – características que lhe daria mais chances de sofrer violência policial.

Em outra publicação percebemos mais alusões de referência ao movimento negro “Ontem 13 de Maio aniversário da falsa e incompleta abolição o artista Luhan GABA iniciou um Grafite na parede da rua Eliane Rodrigues. A escolha deste muro não é atoa ele é conhecido como Paredão lugar onde vários jovens negros são abordados e forçados pela polícia. Essa é uma das ações de um grupo de amigos que desde ano passado tem

⁶ Denominação de produtores de conteúdo em vídeo no site Youtube.

pensado atividades no Espírito Santo para visibilizar e debater o caso de Rafael Braga” (Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 2017) e ainda a publicação que divulga como as pessoas podem colaborar com a família de Rafael Braga acompanhada de uma foto de sua mãe e o número de uma conta bancária “Frequentemente alguém nos pergunta como é possível ajudar a família de Rafael Braga. A forma mais simples pra quem não mora no RJ é fazer doações nesta conta da mãe de Rafael Braga. Pra quem mora no Rio existe a possibilidade de comparecer e levar pessoalmente as doações nas reuniões da campanha que ocorrem semanalmente na escadaria da Cinelandia terça as 19h. Nestas reuniões que são públicas prestamos conta das doações todo mês” (Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira, 2017).

Outra publicação que merece atenção é um compartilhamento da página “Mães de Maio” convocando os movimentos sociais para a “Vigília por Rafael Braga” na ocasião da última sentença que o condenou a 11 anos de prisão. O movimento supracitado tem grande notoriedade no ciberativismo e no ativismo de modo geral por ter propriedade de fala em diversas pautas, mas sobretudo quando se trata da violência de Estado, segundo artigo escrito por militantes do grupo o Movimento Independente Mães de Maio “é uma rede autônoma de mães, familiares e amigos de vítimas diretas da violência estatal, formada no estado de São Paulo a partir dos fatídicos Crimes de Maio de 2006” (SILVA; DARA, 2015). Percebe-se, portanto, que o apoio demonstrado entre os diversos movimentos ressalta a questão da identificação entre diferentes, todas as frentes de luta elucidam algum aspecto que os distanciam dos direitos, oportunidades, justiça igualitária e privilégios. E esses movimentos fazem do espaço democrático da internet a forma de manter-se sempre ativos, de se organizarem e divulgar informações a respeito de campanhas e atos.

Análise de Conteúdo 30 dias por Rafael Braga

Destacamos nessa sessão a movimentação realizada na página “30 dias por Rafael Braga” que trouxe a cada dia do mês de junho de 2017 publicações informativas produzidas por uma rede de atores sociais voluntários adeptos da causa. O conteúdo abordou a divulgação dos eventos, pautas inseridas na mídia e trouxe diariamente conteúdo baseado em pesquisas relacionadas aos temas propostos na ação, como cárcere feminino, Lei de Drogas, pessoas em situação de rua, qualidade de vida nas prisões, mapeamento das violências no país, racismo, mobilidade urbana, entre outros.

Sobre os conteúdos, a publicação com maior índice de interação (a soma de comentários, reações e compartilhamentos) ironiza as várias possibilidades de uso do Pinho Sol e enfatiza sua incapacidade de ser inflamável “Pinho Sol tem mais utilidades do que você imagina. Você pode usá-lo no tratamento de micose de unha e até para matar baratas. Mas há algo impossível de se fazer com o produto: coquetel molotov (30 dias por Rafael Braga, 2017). A segunda publicação com maior taxa de engajamento relembra a primeira abordagem a Rafael Braga em 2013 e ressalta as questões raciais que teriam dado a ele um destino diferente dos demais detidos nas manifestações “Entretanto Rafael Braga foi o único a ser considerado culpado. E justamente ele que possui um perfil diferente do restante por ser jovem preto pobre e catador de materiais reciclados. Não é coincidência que tenha sido o único a ser condenado. O nome disso? Racismo.” (30 dias por Rafael Braga, 2017). Juntas, as duas publicações somam 3.753 compartilhamentos e é possível encontrar nos comentários falas dos seguidores da página também ironizando outros fatos midiáticos famosos como “O estrago q faz uma garrafa desinfetante e água é muito grande comparado ao um pequeno porte de toneladas de cocaína em um helicóptero. O rapaz é muito perigoso para sociedade usuária de desinfetante e água sanitária” (30 dias por Rafael Braga, 2017) e outra “Mas ter um helicóptero com 200 kilos de cocaína pode” (30 dias por Rafael Braga, 2017). Verificamos ainda a recorrente lembrança ao racismo, como no comentário “Já era para ter soltado esse rapaz a muito tempo, o racismo não deixa” (30 dias por Rafael Braga, 2017).

A publicação com mais comentários foi a transmissão ao vivo do evento “Masculinidades negras e presídios” da qual a audiência pode comentar em sincronia com a transmissão, fazer perguntas aos convidados e dar opiniões. Nessa publicação encontramos comentários de apoio como “Espaço necessário de diálogo para enfrentamento da realidade tão injusta que vivenciamos” (30 dias por Rafael Braga, 2017), de experiência “Trabalho no sistema penitenciário. Conheço de perto a realidade do negro, e conversei muito com Rafael Braga na primeira prisão dele. Sei o quanto vem sendo injustiçado” (30 dias por Rafael Braga, 2017) e de vivência “Pela minha caminhada no mundao e minha vida atuante no início do hip hop, e mais a experiência como menos de rua, posso dizer em bom tom::: o estado de São Paulo e o mais racista de todos” (30 dias por Rafael Braga, 2017).

Notamos ainda um alinhamento do conteúdo com fatos atuais da sociedade brasileira, como na publicação sobre “negros de primeira linha” fazendo uma alusão à

fala de Luís Roberto Barroso “Negro de primeira linha Na última quarta-feira o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luís Roberto Barroso chamou Joaquim Barbosa ex-presidente da Corte de “negro de primeira linha”. Um dia após a declaração racista, Barroso se desculpou após perceber o tamanho da infelicidade de sua fala. Para os veículos de imprensa, o caso se tratou apenas de uma gafe cometida pelo ministro. Porém, como reconhecido pelo próprio Barroso, ao categorizar negros como sendo de primeira linha, ele, conscientemente ou não, reforça um estereótipo que a branquitude tem colocado sobre pessoas negras desde o período colonial.” (30 dias por Rafael Braga, 2017), e, ainda a abordagem de outras manifestações correlatas, como na ocasião em que ocorreu o confronto policial aos moradores da favela do Moinho na cidade de São Paulo, a publicação diz de forma minimalista “Luto, na favela, é verbo. MOINHO RESISTE!” (30 dias por Rafael Braga, 2017).

Outro aspecto que reforça a questão dos diferentes e das diferenças levantada por Canclini (2015) é a publicação em que se aborda o tema da LGBTobia “O caso de Veronica Bolina mulher negra e transexual agredida e torturada pelos policiais que a detiveram em 2015 é um exemplo da violência institucional do Estado Brasileiro contra a população LGBT” (30 dias por Rafael Braga, 2017).

No mais, outro ponto que chama a atenção no conteúdo da página “30 dias por Rafael Braga” trata-se das imagens e identidade visual padronizada, como é possível verificar na Figura 2 abaixo. Esse aspecto pode ser indício de como cada detalhe da campanha foi pensado previamente pelos atores sociais envolvidos na causa e que contribuíram voluntariamente com seus talentos, habilidades e tempo para uma causa que, apesar de tratar especificamente de Rafael Braga, é coletiva, como reforça a publicação “Durante estes 30 dias o caso de Rafael Braga serviu para resgatar uma identidade perdida em meio aos mais de 620 mil presos que hoje amontoam a bomba relógio que é o sistema carcerário brasileiro. Apagado em quase todas as coberturas jornalísticas Rafael teve sua identidade retirada sob o rótulo de morador de rua catador de lixo vendedor ambulante A história de Rafael chama atenção pela série de violações que um só caso reúne e por mais distante que possa parecer de uma realidade construída por uma dúzia de privilégios a história de toda pessoa negra no Brasil se cruza em algum momento com a de Rafael Braga. Rafael assim como a maioria dos presos é negro e como a maioria dos negros é pobre mas em meio ao mar de estatísticas das quais faz parte mais do que um recurso alegórico discursivo a ser utilizado pontualmente para representar demandas coletivas

Rafael Braga é uma identidade real de uma vida que em tão pouco tempo acumula uma série de violações.” (30 dias por Rafael Braga, 2017).



Figura 2 Exemplos de imagens padronizadas que acompanham as publicações.

Considerações Finais

Percebemos que mesmo envolta às relações de poder da mídia hegemônica no Brasil, a rede de solidariedade e indignação em relação ao caso Rafael Braga utiliza as redes sociais na internet e outras mídias de conteúdo independente para defender seus interesses, reforçar os valores produzidos diante das circunstâncias e realizar atos populares políticos nos vários espaços da sociedade, no Brasil e em outros países.

Logo, essa rede de solidariedade e indignação se caracteriza com o que Castells (2009) define movimentos sociais, principalmente pela resistência política às instituições públicas diante das injustiças, imoralidade e ilegitimidades. O autor afirma ainda que os movimentos sociais “muitas vezes são desencadeados por emoções derivadas de algum evento significativo que ajuda os manifestantes a superar o medo e desafiar os poderes constituídos apesar do perigo inerente às suas ações” (2013, p. 162), de acordo com o material analisado, os movimentos desafiam seus medos e os poderes constituídos como vimos na publicação que fala do grafite pintado no Paredão (muro) onde ocorrem os enquadramentos policiais no Espírito Santo, por exemplo.

Nas movimentações da página “30 dias Por Rafael Braga” é possível perceber uma organização muito bem estabelecida com temas que destacam a cada dia pautas dos movimentos sociais, sobretudo do movimento negro. Ainda no conteúdo é notável uma percepção de atualidade ao publicar conteúdos relacionados a outros casos, mas que não tratavam especificamente de Rafael Braga. Nos comentários da audiência da página notamos partilha de situações similares e destacamos, ainda, as disposições voluntárias a respeito do tempo, habilidades e talentos dos atores sociais envolvidos na causa prestados à campanha.

Percebemos ainda, que é possível verificar nas publicações analisadas forte envolvimento do movimento negro, ressaltando a indignação por identificação e

reforçando que não há nem homogeneização dos cidadãos da nação em termos culturais e de identidade (CANCLINI, 2015) e nem em termos de justiça quando aspectos identitários são levados a júri. No que diz respeito à regionalidade, embora o núcleo de apoio à família de Rafael Braga seja localizado na cidade do Rio de Janeiro e mantenha reuniões semanais, as redes sociais na internet possibilitam relações contínuas sem a necessidade de proximidade geográfica. Aliás, podemos afirmar que essa é a principal característica em torno da rede de solidariedade e indignação, pois um fato local ganhou proporções globais entre os movimentos sociais, sem essa dimensão talvez o caso já teria caído no esquecimento da população em geral.

Por fim, os movimentos sociais adeptos da causa de Rafael Braga se mostram ativos e criativos em relação aos meios de comunicação disponíveis para a circulação de informações e entretenimento, dessa maneira não são reféns dos conglomerados que dominam os mercados (CANCLINI, 2015). O caso Rafael Braga ainda não encontrou uma resolução, todavia os movimentos sociais envolvidos nas produções de conteúdos e atividades já demonstram, conforme análise aqui apresentada, algum legado para a sociedade, de informação e formação. Podemos concluir que tais movimentos utilizam de maneira estratégica a articulação de pessoas e grupos por meio da internet buscando, talvez, aquilo que conclui Castells (2013, p. 179) "os movimentos sociais em rede de todo o mundo têm exigido uma nova forma de democracia" por meio e suas variadas conexões.

Referências bibliográficas

30 Dias Por Rafael Braga. Disponível em: <<https://www.facebook.com/30-Dias-Por-Rafael-Braga-303631500060418/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

30 dias por Rafael Braga. Disponível em: <<https://www.facebook.com/303631500060418/posts/306767579746810>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

_____ Disponível em: <<https://www.facebook.com/303631500060418/posts/306414276448807>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

_____. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/303631500060418/posts/319376318485936>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

_____. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/303631500060418/posts/318820788541489>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

_____. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/303631500060418/posts/314057402351161>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

_____. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/303631500060418/posts/319971725093062>>. Acesso em: 2 jun. 2017.

Apoio ao Rafael Braga Vieira. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/JusticaParaRafael/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

BARABÁSI, Albert-László. **Linked – a nova ciência dos networks**. São Paulo: Leopardo, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 1ª ed. 1ª reimp. São Paulo: Edições 70, 2011.

Campanha Nacional pela Liberdade de Rafael Braga Vieira. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/LiberdadeParaRafaelBragaVieira/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

CANCLINI, Nestor A. **Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade**.

3ª ed. 1ª reimp. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.

CASTELLS, Manuel. **Comunicación y Poder**. Madrid: Alianza, 2009.

_____, Manuel. **Redes de indignação e esperança – movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Chapa - Rafael Braga. Disponível em: <<https://www.facebook.com/chaparafaelbraga/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

Comitê Porto Alegre pela Liberdade de Rafael Braga Vieira. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/comitepoaliberdaderafaelbraga/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

DF pela Liberdade de Rafael Braga Vieira. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/LibertemRafaelBraga/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

DOMINGUES, Petrônio. (2007). **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos.** Tempo, 12(23), 100-122. Disponível em: <<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-77042007000200007>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2011.

Liberdade PARA Rafael BRAGA. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Liberdade-PARA-Rafael-BRAGA-744553162224633/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

Novembro Negro - Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira. Disponível em: <<https://www.facebook.com/NovembroNegroFEGPP/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

Pela Liberdade de Rafael Braga - Comitê de Santa Maria. Disponível em: <<https://www.facebook.com/LibertemRafaelBragaSM/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

Pela Liberdade de Rafael Braga Vieira. Disponível em: <<https://www.facebook.com/liberdaderafaelbragavieira/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

_____. Disponível em: <<https://www.facebook.com/1469106926650823/posts/1841194789442033>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

_____. Disponível em: <<https://www.facebook.com/1469106926650823/posts/1985082415053269>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

_____. Disponível em: <<https://www.facebook.com/1469106926650823/posts/1986062424955268>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

_____. Disponível em: <<https://www.facebook.com/1469106926650823/posts/1976011672627010>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

_____ . Disponível em:

<<https://www.facebook.com/1469106926650823/posts/1985710611657116>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

_____ . Disponível em:

<<https://www.facebook.com/1469106926650823/posts/1986183154943195>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

_____ . Disponível em:

<<https://www.facebook.com/1469106926650823/posts/1981712308723613>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

_____ . Disponível em:

<<https://www.facebook.com/1469106926650823/posts/1974774136084097>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

RIEDER, Bernhard. **Studying Facebook via Data Extraction: The Netvizz Application**.

Disponível em: <http://thepoliticsofsystems.net/permafiles/rieder_websci.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2017.

Sarau Pela Liberdade de Rafael Braga. Disponível em: <<https://www.facebook.com/Sarau-Pela-Liberdade-de-Rafael-Braga-326492897736742/>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

SCHERER-WARREN, Ilse. (2014). **Manifestações de rua no Brasil 2013: encontros e desencontros na política**. *Caderno CRH*, 27(71), 417-429. Disponível em:

<<https://dx.doi.org/10.1590/S0103--49792014000200012>>. Acesso em: 13 mai. 2017.

SILVA, Débora Maria; DARA, Danilo (2015). **Mães e familiares de vítimas do Estado: a luta autônoma de quem sente na pele a violência policial**. Disponível em:

<https://xa.yimg.com/kq/groups/15665882/1987194618/name/Artigo_Livro_Bala_Perdida.docx>. Acesso em: 13 mai. 2017.